

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**PERFIL DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE NÍVEL MÉDIO EM  
ENFERMAGEM DA CIDADE DE BELO HORIZONTE – MG**

**Janete Ferreira**

**Confins**

**2012**

**Janete Ferreira**

**PERFIL DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE NÍVEL MÉDIO EM  
ENFERMAGEM DA CIDADE DE BELO HORIZONTE – MG**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem- CEFPEPE da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eline Lima Borges

**Confins**

**2012**

F383p Ferreira, Janete.  
Perfil dos professores de um curso de nível médio em enfermagem da cidade de Belo Horizonte – MG [manuscrito]. / Janete Ferreira. – Belo Horizonte: 2012.  
47f.

Orientadora: Eline Lima Borges.  
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.  
I. Borges, Eline Lima. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

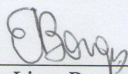
NLM: WI 100.4

**Janete Ferreira**

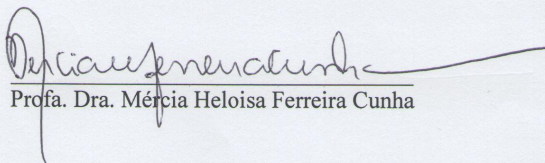
**PERFIL DOS PROFESSORES DE UM CURSO  
PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM DA CIDADE DE  
BELO HORIZONTE-MG**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Formação Pedagógica em  
Educação Profissional na Área da Saúde:  
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade  
Federal de Minas Gerais. Polo Confins

BANCA EXAMINADORA:



\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Eline Lima Borges (Orientador)



\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Mércia Heloisa Ferreira Cunha

Data de aprovação: 04/02/12

**Aos meus filhos, Luís Antônio e Sílvia Maria, pela inspiração diária.**

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Eline Lima Borges, pela sabedoria, apoio e confiança.

Às colegas de turma, pelos momentos de aprendizado compartilhado, em especial à amiga Alessandra Miranda.

Aos colegas docentes, pela colaboração ao responder o questionário.

Ao meu esposo, pela compreensão e apoio.

À minha irmã, Jane, por sempre me incentivar e apoiar.

A Deus, pois sem Ele, nada é possível.

*Pensamos que a tarefa da educação é formar seres humanos para o presente, para qualquer presente, seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e de fazer tudo o que é preciso como um ato responsável a partir de sua consciência social.*

Humberto Maturana  
Sima Nisis Rezepka

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil socioeconômico e demográfico dos docentes de um curso de nível médio em enfermagem da cidade de Belo Horizonte- MG, o que se justifica pelo fato de a escola pesquisada ter quarenta e quatro anos de existência no mercado, ser referência em formação de profissionais de nível médio em enfermagem, mas não possui um estudo sistematizado das características de seu corpo docente. A realização dessa pesquisa vem preencher essa lacuna apresentada pela instituição escolar em estudo, pois seus resultados poderão subsidiar a direção da referida Escola na implementação de mudanças visando melhorar a qualidade do ensino oferecido por ela. Trata-se de estudo primário, descritivo transversal, realizado em uma escola profissionalizante em enfermagem. Contou com uma amostra de 15 docentes de disciplinas teóricas e supervisores de estágio. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, que foi preenchido pelos sujeitos da pesquisa após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Constatou-se que a maioria dos docentes da escola era do sexo feminino, católico, casado, estava na faixa etária de 35 a 40 anos, possuía entre um e três filhos, residia em casa própria e dispunha de recursos de comunicação diversificados. A maioria dos docentes era de enfermeiros, cursaram a graduação em instituição privada e tinham entre um e cinco ou entre 11 e 15 anos de formado. Três docentes tinham formação pedagógica concluída e uma docente a estava cursando e três possuíam formação em curso técnico, dos quais um era em técnico em enfermagem. Os profissionais tinham experiência na área assistencial, com predomínio na assistência hospitalar tanto na atuação passada quanto na atual. A maioria dos docentes possuía mais de um vínculo empregatício. A docência era considerada, pela maioria dos professores, uma escolha e uma oportunidade profissional. E a maior parte dos docentes era responsável por disciplinas teóricas, seguidas pelas classificadas como teóricas e práticas. Conclui-se que os docentes da escola em estudo são experientes, tanto na educação quanto na assistência, são enfermeiros em sua maioria, investem em capacitação e um percentual considerável possui formação pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem. Docentes de Enfermagem. Escolas de Enfermagem. Pesquisa em Enfermagem.

## ABSTRACT

The objective of this study was to identify social economic and demographic profile of the group of professors of a high school level nursing course in the city of Belo Horizonte, Minas Gerais. The reason for such research was that the school has been opened for forty-four years, is a reference in the education of high school level nursing, but has never had an organized study of its group of professors. This study will fill in the gaps the school has presented and its results will help the directors of the school implement changes that will improve the quality of teaching. This is a preliminary, descriptive cross-sectional study done in a nursing school. The group consisted of 15 professors of different subjects and internship supervisors. A basic questionnaire was used in order to collect the information needed. The questionnaire was filled out by the professors after they read and signed a term of consent. The final result showed that most of the professors were females, catholic, married and between the ages of 35 and 40. They had 1 to 3 children, lived in their own homes and had several types of media available. Most of them were nurses themselves, were taking grad courses in private universities and had between 1-5 or 11-15 years since graduating from their undergrad course. Three professors also had a degree in Pedagogy; one was in the process of taking a Pedagogy course and three others had graduated from a technical nursing course. All of the professors had experience in health assistance predominately in hospital assistance. Most of the professors held other teaching jobs. Most of them felt that they were professors because of a personal calling and one felt that it was a good professional opportunity at the moment. Most of the professors were responsible for teaching theoretical classes, which were then followed by those that were classified as theoretical and practical. The conclusion therefore was that the professors were experienced in education and assistance, were graduated nurses and were still investing in their own education. A large percentage also had pedagogical education.

**Keywords: Education in Nursing. Nursing Professors. Nursing Schools. Nursing Research.**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>13</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
3.1 A educação .....	14
3.2 O ensino profissionalizante em enfermagem .....	15
3.3 A formação do enfermeiro docente e sua <i>práxis</i> educativa .....	17
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>20</b>
4.1 Cenário do estudo.....	20
4.2 População e amostra.....	21
4.3 Coleta dos dados.....	21
4.4 Instrumento de coleta de dados.....	22
4.5 Análise dos dados.....	22
4.6 Aspectos éticos.....	22
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
5.1 Características sociodemográficas.....	23
5.2 Formação profissional.....	25
5.3 Experiência profissional.....	27
5.4 Atuação profissional.....	29
5.5 Experiência docente.....	31
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que possui um corpo próprio de conhecimentos científicos e técnicos cuja atuação se dá na assistência direta ou indireta às pessoas e às comunidades, na administração, na pesquisa e no ensino. De acordo com a Lei 7498/86 (BRASIL, 1996) que regulamenta o exercício da profissão no Brasil, a enfermagem pode ser exercida pelo enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem e pela parteira.

Atualmente, o curso de auxiliar de enfermagem constitui um módulo do curso técnico, portanto, a tendência dessa categoria profissional é a de desaparecer. Os auxiliares que já exercem a profissão poderão se aposentar como tal ou fazer a complementação para o técnico de enfermagem. Nas escolas de formação profissional, em respeito à legislação vigente, mais especificamente ao Decreto nº 2208/97 (BRASIL, 1997), o curso de qualificação profissional de auxiliar de enfermagem passou a integrar o itinerário de profissionalização do técnico em enfermagem, sendo oferecido como um módulo do curso técnico (BAGNATO *et al.*, 2007).

No Brasil, o ensino em enfermagem iniciou-se de forma oficial nos moldes franceses, no ano de 1890, com a promulgação do Decreto nº 791, tendo como único objetivo a preparação de enfermeiros e enfermeiras para atuarem nos hospícios e hospitais, civis ou militares (GALLEGUILLLOS; OLIVEIRA, 2001). Em 1916 foi criada a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha para treinar as socorristas voluntárias. A introdução da Enfermagem moderna no país se deu em 1923 com a organização do serviço de enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), dirigido por Carlos Chagas. Em 1922, foi criada a Escola de Enfermagem do DNSP, cujo funcionamento iniciou em 1923. Três anos após, em 1926, essa escola passou a ser designada Escola de Enfermagem Anna Nery e posteriormente, em 1931, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GALLEGUILLLOS; OLIVEIRA, 2001).

Até 1961 a formação em enfermagem era basicamente em nível médio. O ensino em enfermagem, ao longo do tempo ganhou mais escolas de nível superior e profissionalizantes, passou por muitas modificações e em seu processo de desenvolvimento vem sofrendo influência política, cultural, social e histórica (ALMEIDA, ROCHA, 1989). As instituições de ensino foram aumentando em número e na atualidade, segundo o Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG), em julho de 2011, a cidade de Belo Horizonte contava com 21 escolas profissionalizantes em enfermagem cadastradas com endereço identificado.

As diretrizes para a educação e inclusive para o ensino técnico em enfermagem estão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). A LDB permite a formação de diferentes perfis profissionais a partir da vocação de cada curso ou escola, uma vez que as instituições têm liberdade para definir parte importante de seus currículos (GALLEGUILLOS, OLIVEIRA, 2001).

No entanto, a legislação sozinha não é suficiente para garantir aos alunos uma educação de qualidade. A formação do professor é fundamental para que os alunos adquiram as competências necessárias ao exercício da profissão que buscam. O professor precisa assumir o papel de mediador do processo de ensino/aprendizagem de forma que os alunos ampliem suas possibilidades humanas de conhecer, duvidar e interagir com o mundo (RODRIGUES, SOBRINHO, 2007). Sem dúvida, a prática docente é determinante para a formação profissional (RODRIGUES, MONTOVANI, 2007). O enfermeiro docente deve rever constantemente sua atuação e conhecimento com relação ao ensino (MATA; MADEIRA, 2010). Assim, a avaliação da ação educativa exercida pelo docente é fator importante para a reflexão e conseqüente melhoria da qualidade.

Diante do exposto, a justificativa deste trabalho está na necessidade de identificar, de forma sistematizada, o perfil do grupo de professores que atua em uma das 21 escolas de ensino profissionalizante em enfermagem da cidade de Belo Horizonte. A escola em questão possui 44 anos de existência no mercado, é referência em formação de profissionais de nível médio em enfermagem, mas não tem um estudo sistematizado das características de seu corpo docente. A realização dessa pesquisa vem preencher essa lacuna apresentada por essa instituição escolar, pois os resultados referentes à identificação do perfil docente poderão subsidiar a direção da referida escola na implementação de mudanças visando melhorar a qualidade do ensino oferecido por ela.

## **2 OBJETIVO**

Identificar o perfil socioeconômico e demográfico dos professores de um curso de nível em enfermagem da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 A educação

A educação acontece em todos os momentos da vida do homem, quando ele está com a família, com o grupo de amigos, na sala de aula, no trabalho, entre outras coisas. À medida que vive e convive, o homem se educa e educa os outros, aprende, aprende a aprender, ensina e transforma a realidade de forma contínua.

O homem é um ser social e como tal está sempre se relacionando com outras pessoas e constantemente aprendendo. Melo e Urbanetz (2008, p.31) afirmam que “o processo educativo é inerente ao homem, sendo que as maneiras e como ele acontece variam de sociedade para sociedade (...)”. Daí a necessidade de entender e considerar o momento em que o processo educativo ocorre e os fatores que direta ou indiretamente interferem nele, seja de forma positiva ou negativa.

A educação é uma prática social, pois acontece em todos os espaços sociais, seja de modo informal ou formal. O processo educativo é caracterizado como formal quando a intenção de promover a educação e a maneira de realizar a interação pedagógica se explicitam em definição de objetivos, critérios de seleção de conteúdos, identificação das linhas metodológicas a serem adotadas e indicação dos critérios de avaliação. O processo educativo informal ocorre sem que se explicitem a intenção e a interação propriamente educativas, em situações ocasionais de convívio social ou de participação em eventos, sem qualquer previsão ou formalização de procedimentos (BRASIL, 2002).

A educação é um direito do homem. Como prática social, ou seja, como um conjunto de atividades humanas, relacionadas a seres humanos, se configura o meio pelo qual o homem se humaniza, pois sua natureza humana não é algo dado e acabado, e sim uma construção histórica e social (MELO; URBANETZ, 2008). O conhecimento dessa peculiaridade é importante para o professor que tenha como objetivo ser um profissional que realmente consiga facilitar o processo de ensino/aprendizado com carisma, criatividade e competência.

O significado de educação como processo social extrapola a educação formal, pois necessita de sistematização para instrumentalizar indivíduos capazes de gerar e realizar as mudanças desejadas. Portanto, os processos educativos buscam a passagem do estado de desconhecimento para um estado de conhecimento capaz de transformar a realidade (ITO *et al.*, 2006).

A educação como transformação implica em uma busca realizada por um sujeito que é o homem, uma busca permanente de “si mesmo” com outras pessoas que também procuram

“ser mais” e em comunhão com outras consciências (FREIRE, 1979). Dessa forma, o aluno, como ser social precisa ser visto como sujeito ativo do processo, que pode e deve participar da construção do conhecimento e não recebê-lo pronto, acabado.

A educação deve ser entendida como um processo dinâmico, amplo, como prática social, que acontece com a sociedade, para a sociedade e na sociedade. É necessário ainda aceitar e entender que a interação-reciprocidade e a intenção-vontade-desejo constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento da prática socioeducativa (BRASIL, 2002). Não é possível haver processo educativo sem a intenção das partes envolvidas e sem que entre elas tenha reciprocidade.

No processo de ensino aprendizagem, o professor, no papel de agente norteador e facilitador, deve considerar o aluno, seu contexto social, os saberes que ele traz consigo. Cabe ao professor valorizar esse conhecimento. Essa tomada de consciência da realidade e dos interesses dos alunos evita o distanciamento entre suas preocupações e os conteúdos estudados. Destaca-se que os conteúdos não interessam, inicialmente e automaticamente, aos aprendizes (GASPARIN, 2002). É necessário relacioná-los às opiniões trazidas pelos educandos. A contextualização dos saberes dos alunos implica que o professor, nas fases posteriores do método do trabalho, contextualize os conteúdos programáticos.

Dessa forma, na educação busca-se uma escola eficiente e responsável, com professores seriamente comprometidos em levar às futuras gerações a construção de conhecimento e a busca permanente de saberes, articulando teoria e prática e ensinando-as a cumprir o papel de cidadania plena para a transformação social (EBISUI, 2004).

### **3.2 O ensino profissionalizante em enfermagem**

A educação profissionalizante em enfermagem é uma área de atuação muito peculiar do enfermeiro, que requer competências e habilidades específicas relacionadas à ciência de educar, ou seja, o enfermeiro deve mediar a educação do outro. Sendo o outro, nesse caso, uma pessoa que deverá exercer sua profissão com autonomia, ética, dinamismo, responsabilidade, competência e humanidade. Assim, torna-se importante resgatar a história do ensino profissionalizante em enfermagem.

O ensino de enfermagem no Brasil passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. De acordo com as exigências de cada época houve necessidade de implementar mudanças no ensino de enfermagem (ITO *et al.*, 2006).

Ressalta-se que a última década foi bastante profícua em mudanças na legislação da educação brasileira. O curso técnico de enfermagem que está inserido no ensino médio tem sido historicamente um dos mais difíceis de enfrentamento, no que diz respeito a sua concepção, estrutura e organização, uma vez que por natureza, faz a mediação entre a educação fundamental e a formação profissional, não ficando, portanto, clara a sua identidade (BAGNATO *et al.*, 2007).

A nova LDB, a partir de 1996, no capítulo dedicado à educação profissional, trouxe repercussões importantes para a estrutura dos cursos profissionalizantes de enfermagem, entre elas, a separação da educação profissional do ensino médio (BAGNATO *et al.*, 2007). Desde então, para ingressar no ensino profissionalizante tornou-se necessário estar cursando ou ter concluído o ensino médio.

O Decreto n.º 2.208/97 possibilitou que os cursos tivessem organização própria e independente do ensino médio. Dessa forma, este novo percurso de profissionalização permitiu que os cursos pudessem ser oferecidos de maneira "flexível", ou seja, em módulos complementares e sequenciais, com caráter de terminalidade para efeito de qualificação profissional, logo, os cursos de nível técnico, em nível de ensino médio ministrado concomitante ou posterior a este nível de ensino (BAGNATO *et al.*, 2007).

A partir dessa legislação deixou de haver a separação entre os cursos regulares e os supletivos para a formação profissionalizante em enfermagem. Para a qualificação profissional de auxiliar de enfermagem, denominado como auxiliar técnico, ou seja, o aluno cursa o primeiro módulo obtendo certificado de auxiliar de enfermagem e, no segundo módulo, o diploma de técnico de enfermagem. No caso de opção pelo curso técnico há necessidade de conclusão do ensino médio ou duas matrículas diferenciadas, uma para o ensino médio e outra para o curso profissionalizante (BAGNATO *et al.*, 2007).

No que se refere aos novos paradigmas de formação profissional, nos quais o conceito de qualificação é substituído pelo de competência, tem-se o parecer 16/99 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (BRASIL, 1996). Essa diretriz define competência profissional como a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. Os valores se expressam no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos como a iniciativa e a criatividade (EBISUI, 2004).

Perrenoud (1999) explicita a competência como uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Isto é, vai além do conhecimento. Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se por em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos.

### **3.3 A formação do enfermeiro docente e sua *práxis* educativa**

O desenvolvimento de competências e uma formação pedagógica específica são fundamentais para que o desempenho do fazer em educação seja realmente eficiente e atenda satisfatoriamente as necessidades de formação do profissional técnico em enfermagem, ou seja, uma formação que vise à aquisição de competências. É importante destacar que formar competências durante a escolaridade geral supõe verdadeira e considerável transformação da relação dos professores com o saber, da sua forma escolhida de dar aula e, principalmente, de sua identidade e de suas próprias competências profissionais (PERRENOUD, 1999).

De acordo com Bassinello (2002), o professor é um dos sujeitos envolvidos com o processo de educação escolar, assumindo o papel de mediador do conhecimento junto aos alunos. Destaca-se que o enfermeiro professor é o elemento fundamental no ensino de enfermagem, ou seja, ele é a peça-chave na configuração de novos perfis profissionais e tem um papel primordial para a formação de recursos humanos na área de enfermagem (EBISUI, 2004).

A reflexão acerca da formação pedagógica do docente enfermeiro é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação, sendo uma das competências específicas para a docência o domínio na área pedagógica (RODRIGUES, SOBRINHO, 2007).

Segundo Bassinello (2002), as leis que regulamentaram o ensino e o exercício da enfermagem profissional no país (Lei 775/49, 2604/55, 7498/86) enfocam como atribuições do enfermeiro a participação no ensino em escolas, nos treinamentos do pessoal em serviço e nas atividades educativas extraescolar. Ao mesmo tempo, de acordo com Bagnato (1994) citada por Bassinello (2002), a legislação pertinente à formação de professores abriu “brechas” para que, onde não houvesse licenciados, outros professores de áreas específicas pudessem, em caráter provisório, assumir as atividades de ensino, com as delegacias de ensino emitindo autorização para isso.

Nesse sentido, o que deveria ser provisório acaba sendo autorizado e renovável a cada ano. A repercussão desse fato se configura na realidade de haver, atualmente, exercendo a docência, profissionais enfermeiros sem formação pedagógica e licenciatura.

Para o enfermeiro assumir o papel de professor ele precisa ter conhecimento na área específica, bem como do processo educativo. A formação pedagógica é essencial no planejar, organizar e implementar o processo de ensino/aprendizagem. Vale lembrar que a formação profissional centrada nos aspectos da assistência ao paciente nem sempre possibilita conhecer com mais propriedade as especificidades do trabalho pedagógico (RODRIGUES, SOBRINHO, 2007).

O educador enfermeiro, com formação específica, é atuante, consciente de sua responsabilidade, contribui efetivamente para a transformação de seus alunos, ou seja, é aquele que além da prática educativa exerce a *práxis* educativa, que reflete sua prática e a transforma segundo essa reflexão. Considerando que a *práxis* é a atividade concreta pela qual os sujeitos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a eles mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa de reflexão, do autoquestionamento, da teoria. É essa última que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 1992).

Então, exercendo a *práxis* em educação, o enfermeiro é aquele profissional que tem a capacidade de se colocar como um facilitador do processo de ensino/aprendizagem, que proporciona ao aluno participar ativamente de seu aprendizado, que consegue “substituir a abstração pela percepção crítica do concreto (...)” (FREIRE, 2008, p. 35). Ele é responsável também por contextualizar a realidade da sala de aula com a realidade vivenciada pelo aluno.

O trabalho do educador de profissionais em enfermagem como *práxis* leva o aluno à reflexão sobre si mesmo, das relações de trabalho e pessoais, das políticas públicas de saúde e de educação, além do mundo como um todo. Ou seja, considera o sujeito aluno, um ser social, que deve exercer sua cidadania.

No exercício da *práxis* educativa, o enfermeiro-docente necessita ter desenvolvido muitas competências. Dentre elas, é possível citar, de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), a competência (BRASIL, 2001): orientar as escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos. Alguns aspectos da ação docente do enfermeiro refletem diretamente essa competência: a contextualização das questões estudadas

em sala de aula com a realidade social dos educandos, a valorização do saber dos alunos e sua utilização na construção do conhecimento (BRASIL, 2001).

O rompimento com a metodologia da transmissão do conhecimento e a incorporação de uma relação de interação com o aluno são atitudes necessárias para que ele se veja capaz de contribuir com o ensino do qual é sujeito. Uma competência que está diretamente relacionada à supracitada é o domínio do conteúdo, pois, quando há esse domínio, o professor se sente seguro para provocar o aluno a participar e faz, com segurança, as intervenções necessárias.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo primário, descritivo e transversal. Segundo Bastos (2011), o estudo descritivo tem o objetivo de descrever as características de uma dada população e o estudo transversal é aquele em que a análise dos dados é realizada em um único momento, ou seja, refere-se a um ponto único no tempo em que se faz o levantamento.

### **4.1 Cenário do estudo**

A escola em que foi realizada a pesquisa oferece os cursos de técnico em enfermagem e enfermagem do trabalho. A mantenedora é a Associação Evangélica Beneficente de Minas Gerais. A atual diretora é formada em letras, a escola possui uma responsável técnica (RT) enfermeira que também é docente na instituição e conta ainda com uma gerente e duas secretárias, uma graduada e outra graduanda em pedagogia. A escola funciona em um prédio de quatro andares. Tem seis amplas salas de aula, uma biblioteca, uma sala de multimídia, um laboratório de técnicas e quatro salas onde está alocada a parte administrativa, sendo uma da direção, uma da gerência, uma da RT e uma destinada à secretaria.

Atualmente, a escola tem uma turma cursando enfermagem do trabalho no período noturno, cinco turmas do curso técnico em enfermagem, sendo uma turma no período da manhã no horário das 7h30 às 11h45 e quatro turmas no período noturno, no horário das 19h às 22h15.

O currículo do curso técnico de enfermagem da escola está em fase de transição, as turmas antigas estão com o currículo de três módulos e as novas, que iniciaram em 2011, ou seja, três turmas, estão com o currículo de quatro módulos. A grade curricular foi revista no início de 2010 e a alteração para quatro módulos foi autorizada pela Secretaria Estadual de Educação.

As aulas do curso técnico inicialmente são apenas teóricas e os alunos realizam visitas técnicas nessa fase. A partir do segundo módulo iniciam-se as aulas práticas no laboratório, o estágio curricular e as visitas nos campos onde não são disponibilizados estágios curriculares, como, por exemplo, na maternidade. Nas visitas técnicas e no laboratório os alunos são acompanhados pelos professores das disciplinas e nos campos de estágio essa responsabilidade é assumida pelos enfermeiros supervisores de estágio contratados pela escola.

## **4.2 População e amostra**

O corpo docente da escola é formado por 24 professores, todos são contratados pela escola pelo regime celetista. Três professores são convidados, sendo que dois atuam no curso de enfermagem do trabalho e um ministra a disciplina de Saúde Mental do curso técnico. Dois professores lecionam exclusivamente para o curso de enfermagem do trabalho. Assim, o quadro de docentes referente ao curso técnico de enfermagem da escola é formado por 18 profissionais na ativa, pois um professor encontra-se em licença para tratar de assuntos pessoais. Dos professores atuantes, 14 são responsáveis pelas disciplinas teóricas e quatro estão nos campos de estágios, denominados de supervisores de estágio.

Os critérios de inclusão do professor para compor a amostra do estudo foram atuar e estar na ativa no curso técnico, seja nas aulas teóricas ou nos campos de estágio, concordar em participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foi excluída da amostra a pesquisadora, que faz parte do quadro de docentes do curso técnico em enfermagem da escola. Dessa forma, inicialmente, a amostra foi composta por 17 docentes (14 enfermeiros, um biólogo, uma professora de português e uma psicóloga), dos quais 13 ministram as disciplinas teóricas e quatro estão no campo. Dois docentes, um de disciplina teórica e um supervisor de estágio se recusaram a participar do estudo. Portanto, a amostra do estudo foi constituída por 15 professores.

## **4.3 Coleta dos dados**

A coleta dos dados foi realizada, exclusivamente, pela pesquisadora. Com os professores responsáveis pelas disciplinas teóricas a coleta ocorreu no período noturno de 2 a 18 de outubro de 2011, uma vez que os docentes da turma da manhã são os mesmos das turmas da noite. Os participantes da pesquisa foram reunidos na sala dos professores da escola, antes do início das aulas, quando foi explicado o objetivo da pesquisa, orientado sobre o preenchimento correto do questionário e esclarecidas as dúvidas que surgiram após a explanação. Antes de preencherem o questionário, os professores que concordaram em participar da pesquisa leram e assinaram o TCLE (Anexo A). Também foram esclarecidas as dúvidas referentes a esse documento. O recolhimento do instrumento de coleta (questionário) e TCLE ocorreu no final da última aula de cada professor.

Com os supervisores de estágio, três profissionais, a coleta ocorreu no mesmo período e aconteceu no campo de atuação desse profissional, após agendamento prévio via telefone.

Nesse encontro foi explicado o objetivo da pesquisa, apresentado o questionário após leitura e assinatura do TCLE. Foi dado um tempo para que o participante tivesse a oportunidade de ler o material e sanar as dúvidas. Os documentos foram recolhidos pelo pesquisador após assinatura do TCLE e preenchimento do questionário. Cada participante demandou, em média, 10 minutos para a realização desse procedimento.

#### **4.4 Instrumento de coleta de dados**

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado (Anexo B) para registro de dados referentes aos participantes que permitissem a análise das variáveis do estudo. Variáveis são o agrupamento das medidas repetidas de um dado objeto de estudo, realizadas em diferentes unidades de observação (PEREIRA, 2004).

Nesse estudo investigaram-se variáveis sociodemográficas (gênero, religião, estado civil, idade, número de filhos, tipo de residência e recursos disponíveis), formação profissional (escolaridade, cursos realizados, experiências profissionais), experiência profissional, atuação profissional dos docentes e experiência docente.

#### **4.5 Análise dos dados**

O tratamento dos dados contou com a criação de um banco de dados no *Microsoft Excel, versão 97-2003*. Os dados obtidos foram digitados nesse programa, submetidos à análise descritiva com a apresentação de frequências simples e percentuais, média, valores máximos e mínimos e apresentados por meio de tabelas e gráficos. A discussão realizada foi amparada na literatura específica a respeito do tema do estudo.

#### **4.6 Aspectos éticos**

Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Análise da Implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito polos que compõem o sistema UAB/MEC- UFMG” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pelo Parecer N° ETIC 161/09 (Anexo C) e segue a metodologia proposta por ele. O participante que concordou em participar dessa pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa cumpre os termos da Resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

## **5 RESULTADOS**

A análise dos resultados desta pesquisa permitiu identificar os docentes que participam da formação dos alunos de um curso técnico de enfermagem de Belo Horizonte – Minas Gerais. Para facilitar o entendimento do leitor, optou-se por apresentar os resultados conforme as características sociodemográficas, formação profissional, experiência profissional, atuação profissional e experiência docente dos professores participantes.

### **5.1 Características sociodemográficas**

Visando identificar o perfil sociodemográfico dos docentes da pesquisa foram investigados dados como gênero, religião, idade, estado civil, número de filhos, tipo de residência e recursos para a comunicação disponíveis. Os dados referentes ao aspecto sociodemográfico dos docentes estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1- Distribuição dos docentes de um curso profissionalizante em enfermagem de Belo Horizonte segundo características sociodemográficas, 2011.**

Características sociodemográficas	Docentes	
	n	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	02	13,3
Feminino	13	86,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>
<b>Religião</b>		
Católica	07	46,7
Espírita	02	13,3
Evangélica	06	40,0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>
<b>Idade (em anos)</b>		
20-25	01	6,7
26-30	01	6,7
31- 35	03	20,0
35-40	05	33,3
41-45	02	13,3
46-50	01	6,7
>50	02	13,3
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	04	26,7
Casado	08	53,3
Divorciado	03	20,0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>
<b>Número de filhos</b>		
0	05	33,3
1-3	10	66,7
Mais de 3	00	0,0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>
<b>Tipo de residência</b>		
Própria	11	73,3
Alugada	04	26,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

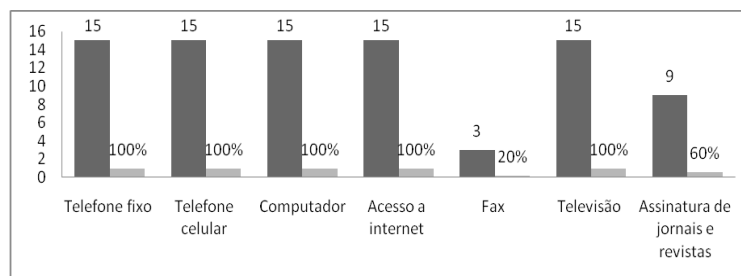
Fonte: Pesquisa realizada pela autora em 2011.

A maioria dos docentes era do gênero feminino (86,7%) e se declarou católico (46,7%) ou evangélico (40,0%). Em torno da metade (53,3%) tinha idade na faixa etária de 31 a 40 anos. Destaca-se que apenas dois (13,7%) docentes tinham idade inferior a 30 anos ou superior a 50 anos.

Quanto ao estado civil, a maioria (73,3%) era casada ou divorciada, sendo representados por 53,3% e 20,0% da amostra, respectivamente. Grande parte (66,7%) dos docentes tinha filhos, cujo número oscilava entre um e três. Ressalta que não havia professor com mais de três filhos.

A maioria (73,3%) dos docentes residia em casa própria na qual dispunha de diversos recursos para comunicação, conforme apresentados no Gráfico 1.

**Gráfico 1: Recursos para comunicação presentes na residência dos docentes de um curso profissionalizante em enfermagem de Belo Horizonte, 2011.**



**Fonte: Pesquisa realizada pela autora em 2011.**

Na residência de todos os docentes havia televisão, computador com acesso à internet, telefone fixo e celular. Mais da metade (60,0%) assinava jornais e revistas. Destaca-se que a minoria (20%) dispunha de aparelho de fax.

## 5.2 Formação profissional

Com a finalidade de traçar o perfil da formação profissional dos docentes foram coletados dados referentes à escolaridade, formação de nível médio, tempo de formado no curso de graduação, existência da segunda graduação, formação em cursos de pós-graduação, especialmente na área de formação pedagógica e no Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE). Esses dados estão apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2- Distribuição dos docentes de um curso profissionalizante em enfermagem de Belo Horizonte segundo formação escolar e profissional, 2011.**

Formação Profissional	Docentes	
	n	%
<b>Escolaridade – Ensino fundamental</b>		
Ensino regular	15	100
Ensino Supletivo	00	00
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Escolaridade – Ensino médio</b>		
Ensino regular	14	93,3
Ensino supletivo	01	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Formação profissional de nível médio</b>		
Sim	04	26,7
Não	11	73,3
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Formação na graduação</b>		
Enfermagem	12	80,0
Biologia	01	6,7
Psicologia	01	6,7
Letras	01	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Instituição onde cursou a graduação</b>		
Pública	05	33,3
Privada	10	66,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Tempo de formado na graduação (em anos)</b>		
1 a 5	05	33,3
6 a 10	03	20,0
11 a 15	05	33,3
16 a 20	01	6,7
20 e mais	01	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Formação em um segundo curso de graduação</b>		
Sim	02	13,3
Não	13	86,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Formação no CEFPEPE</b>		
Concluída	03	20,0
Em curso	01	6,7
Não	11	73,3
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em 2011.

Os docentes concluíram o ensino fundamental e o médio de forma regular. O primeiro foi por todos e o segundo pela maioria (93,3%). Destaca-se que um (6,7%) docente concluiu o ensino médio por meio do supletivo.

A minoria (26,7%) dos professores era diplomada em cursos técnicos. Desses cursos foram citados o técnico em enfermagem, análises clínicas, contabilidade e desenho arquitetônico. Cada curso foi frequentado por um professor.

Quanto à graduação, a maioria (80%) dos professores se formou em Enfermagem. Desses, somente uma professora especificou que tinha bacharelado e licenciatura. Outros cursos citados foram Biologia, Psicologia e Letras, frequentados por 01 (6,7%) docente cada. A maioria (66,7%) dos docentes realizou o curso de graduação em instituição privada.

No que se refere ao tempo de formado, percebe-se que em torno de dois terços (66,6%) dos professores tinha de um a cinco anos (33,3%) ou de 11 a 15 anos (33,3%) de formado. O restante (33,3%) era formado entre seis e 10 anos (20%) e há mais de 16 anos (13,4%).

Apenas dois (13,3%) docentes informaram possuir um segundo curso de graduação, sendo mencionados Música e Gestão Financeira. Não foi possível identificar o tempo decorrido entre os dois cursos e a justificativa para a realização do segundo curso.

Em relação ao desenvolvimento de curso de pós-graduação, constatou-se que os professores não possuíam mestrado ou doutorado e a maioria (93,3%) tinha curso de especialização, fora da área de formação pedagógica, já concluída. A minoria (26,7%) havia concluído o CEFPEPE (03) ou o curso estava em andamento: um (6,67%) docente.

### **5.3 Experiência profissional**

Para caracterizar a experiência profissional dos docentes foram analisados dados referentes à experiência atual e passada, conforme evidenciado na Tabela 3.

**Tabela 3- Distribuição dos docentes de um curso profissionalizante em enfermagem de Belo Horizonte segundo a experiência profissional, 2011.**

Atividade Profissional Atual	Docentes		Atividade Profissional Anterior	Docentes	
	n	%		n	%
<b>Serviço de Saúde</b>			<b>Serviço de Saúde</b>		
Hospitalar	04	44,5	Hospitalar	13	76,4
Atenção básica	03	33,3	Clínica de Especialidades	02	11,8
Planejamento de projetos hospitalares	01	11,1	Auditoria de contas hospitalares	01	5,9
Recursos humanos	01	11,1	Consultório de psicologia	01	5,9
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>
<b>Instituição de Ensino</b>			<b>Instituição de Ensino</b>		
Escola de enfermagem de nível médio	20	90,9	Instituição de ensino médio profissionalizante	01	20,0
Instituição de ensino superior	02	9,1	Instituição de ensino superior	04	80,0
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>100</b>

**Fonte: Pesquisa realizada pela autora em 2011.**

Comparando as atividades atuais e as anteriores desenvolvidas pelos docentes, constata-se que além da docência, todos tinham experiência com serviços de saúde. Essa experiência foi construída, principalmente, no passado ao identificar que foram emitidas 17 respostas positivas a respeito dessa experiência anterior, atribuídas à área hospitalar (76,4%), clínica de especialidades (11,8%), auditoria de contas (5,9%) e consultório (5,9%). Esse último foi citado por um psicólogo.

No passado, a atividade hospitalar foi exercida por um total de 13 profissionais representados por 12 enfermeiros e um psicólogo. A maioria (69,2%) desenvolveu atividades assistenciais, com destaque para uma enfermeira que trabalhou como técnica em enfermagem. O restante (dois) coordenou serviço de enfermagem (um) ou foi responsável técnico por instituição hospitalar (um).

As atividades desenvolvidas no passado, na área da docência, foram citadas por cinco participantes, com destaque para a instituição de ensino superior (80,0%). Nesse cenário os profissionais eram docentes (três) ou supervisores de estágio (um). A instituição de ensino médio foi citada por um participante (20,0%).

Quanto às atividades profissionais atuais em serviços de saúde, essas eram presentes para nove profissionais, com destaque para a instituição hospitalar (quatro) e atenção básica (três).

As demais respostas (duas) foram referentes ao planejamento de projetos hospitalares e recursos humanos.

A questão relativa à atividade profissional atual em instituição de saúde obteve 22 respostas, significando que alguns professores exercem atividades distintas na mesma instituição ou a mesma atividade em instituições diferentes. Esses dados podem ser confirmados pela informação que dois professores do curso técnico de enfermagem atuam em instituições de ensino superior, sendo um como tutor e um como supervisor. Em relação ao total de respostas (20) referentes às atividades em escola de ensino médio, a maioria (15) era como docente, seguida de supervisor de estágio (quatro) e responsável técnica da escola (uma).

#### **5.4 Atuação profissional**

Para analisar a atuação profissional é importante conhecer as condições de trabalho dos docentes. Nesse item foram considerados dados referentes ao deslocamento do professor da residência ao local de trabalho, vínculo empregatício, jornada de trabalho semanal e renda mensal em salários mínimos.

A maioria dos docentes (80,0%) residia e trabalhava em Belo Horizonte, mesmo quando além da docência, exercia outra atividade profissional. Os demais três (20%) docentes faziam deslocamentos entre duas cidades porque moravam, lecionavam ou trabalhavam em cidades diferentes. Nesse texto, a atividade de trabalho refere-se àquela diferente da docência. Um professor residia e lecionava em Belo Horizonte, mas trabalhava em Vespasiano, o segundo morava em Nova Lima, lecionava em Belo Horizonte e trabalhava em Lagoa Santa. O terceiro professor morava e trabalhava em São José da Lapa, mas lecionava em Vespasiano. Esse último fazia a supervisão de estágio dos alunos do curso técnico de enfermagem.

Os dados referentes ao vínculo empregatício, jornada de trabalho semanal e renda mensal em salários mínimos estão apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4-Distribuição dos docentes de um curso profissionalizante em enfermagem de Belo Horizonte segundo as condições de trabalho, 2011.**

Condições de Trabalho	Docentes	
	n	%
<b>Vínculos empregatícios</b>		
Servidor público efetivo	06	25,0
Servidor público contratado	02	8,3
Servidor de empresa privada – CLT	15	62,5
Profissional autônomo	01	4,2
<b>Total</b>	<b>24*</b>	<b>100</b>
<b>Jornada de trabalho semanal (em horas)</b>		
10 a 20	03	20,0
21 a 30	03	20,0
31 a 40	05	33,3
41 a 50	02	13,3
51 a 60	01	6,7
61 e mais	01	6,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Renda mensal (salários mínimos)</b>		
01 a 05	08	53,3
06 a 10	07	46,7
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

\* Total de respostas

**Fonte:** Pesquisa realizada pela autora em 2011.

No dado referente ao vínculo empregatício se obteve 24 respostas, evidenciando que muitos participantes tinham dois ou três empregos com vínculo empregatício distinto. Uma vez que o tipo de vínculo que os docentes têm com a escola é celetista, todos eram servidores de empresa privada – CLT. O segundo vínculo empregatício mais citado foi servidor público efetivo que obteve seis respostas positivas, representando 25,0% do total das respostas e caracterizando 40,0% dos participantes. Outros professores (13,33%) eram servidores públicos contratados, representados por 8,3% das respostas. Ressalta-se que um participante exercia atividade autônoma, representando 6,67% das respostas. Esses resultados mostram que os professores da escola, além de atuarem na docência, exercem atividades assistenciais, confirmando que possuem mais de um vínculo profissional.

Quanto à carga horária de trabalho semanal, houve predomínio (33,33%) de docentes que tinham uma carga horária semanal total de 31 a 40 horas. Nesses casos, a carga horária da escola soma-se a outra atividade de trabalho. Destaca-se que poucos (20,00%) docentes trabalhavam 20 horas ou menos ou de 21 a 30 horas semanais. Também foi identificado que muitos docentes tinham jornada de trabalho com carga horária semanal muito alta, por

exemplo, de 41 a 50 horas (13,33%) semanais, de 51 a 60 horas e mais de 61 horas. Essas duas últimas categorias estavam representadas por 6,67% dos docentes.

Pode-se inferir que ter mais de um emprego pela maioria dos docentes, fato confirmado pela jornada de trabalho semanal elevada permitiu que quase a metade (46,67%) dos participantes tivesse uma renda mensal de seis a 10 salários mínimos mensais. O valor do salário mínimo na data da coleta de dados era de R\$ 545,00.

### 5.5 Experiência docente

Investigou-se o motivo pelo qual os participantes iniciaram a carreira docente e o tempo que estavam inseridos nela, característica da disciplina ou disciplinas em que participava como docente no momento da coleta de dados, além da carga horária semanal destinada à docência. Esses dados estão na Tabela 5.

**Tabela 5- Distribuição dos docentes de um curso profissionalizante em enfermagem de Belo Horizonte conforme experiência docente, 2011.**

Experiência Docente	Docentes	
	N	%
<b>Motivo para a escolha da docência</b>		
Escolha profissional	08	53,3
Oportunidade	08	53,3
Necessidade financeira	01	6,7
<b>Total*</b>	<b>17</b>	<b>100,0</b>
<b>Tempo de exercício da docência (em anos)</b>		
01 a 05	06	40,0
06 a 10	04	26,7
11 a 15	04	26,7
16 a 20	01	6,6
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>
<b>Característica da disciplina lecionada</b>		
Teórica	09	60,0
Prática	01	6,7
Teórica e prática	05	33,3
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Carga horária docente semanal (em horas)</b>		
01 a 05	03	20,0
06 a 10	08	53,3
11 a 15	01	6,7
16 a 20	01	6,7
21 a 25	02	13,3
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

\*Número de respostas

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em 2011.

O dado referente ao motivo que levou o participante a ingressar na carreira docente recebeu 17 respostas porque dois respondentes emitiram dois motivos. A maioria (53,3%) das respostas foi referente à inserção na docência como escolha profissional ou oportunidade. Apenas uma docente (6,67%) afirmou que o início na carreira docente foi devido à necessidade financeira.

No que se refere ao tempo de exercício da docência, grande parte (40,0%) era docente há menos de cinco anos. Quase a metade dos participantes (53,4%) trabalhava na docência de seis a 10 anos ou de 11 a 15 anos, sendo representado por 26,7% cada.

A maioria (60,0%) ministra disciplinas teóricas e um terço (33,3%) dos participantes ministra disciplinas teóricas e práticas. Destaca-se que somente um docente (6,7%) ministra apenas disciplina prática. Quando a atividade é exclusivamente prática, geralmente, é exercida pelo supervisor de estágio.

Pode-se inferir que a carga horária semanal dos docentes é baixa na instituição de ensino em que estão inseridos, o que permite que muitos professores tenham outro vínculo empregatício. Destaca-se que a carga horária semanal máxima é de 21 a 25 horas, representada por 13,4% dos participantes. A maioria (73,3%) trabalha no máximo 10 horas semanais, sendo que quase a metade (53,3%) trabalha de seis a 10 horas e o restante (20,0%) até 5 horas. A minoria dos participantes tem carga horária de 11 a 15 (6,7%) ou de 16 a 20 horas (6,7%).

Os docentes participavam de uma ou mais disciplinas. Esse fato tinha relação com a carga horária semanal do professor e carga horária total da disciplina lecionada. As disciplinas lecionadas citadas foram farmacologia, urgência e emergência, clínica médica, queimados, cirúrgica, biossegurança, primeiros socorros, biologia, unidade de terapia intensiva (UTI), psicologia, português instrumental, anatomia e fisiologia, técnicas aplicadas ao trabalho, epidemiologia, fundamentos e organização do processo de enfermagem, saúde coletiva e a disciplina saúde da mulher, da criança e adolescente.

Muitos participantes tinham experiência na área da docência, seja em instituição de ensino superior (80%) ou de ensino médio (20%), além de experiência na área assistencial anterior à inserção na instituição onde ocorreu a pesquisa que permite inferir que esse não foi o primeiro emprego.

No que se refere à atividade profissional atual em instituição de saúde foram obtidas 22 respostas, significando que alguns professores exercem atividades distintas na mesma instituição ou mesma atividade em instituições diferentes.

Foram citadas instituições de saúde hospitalar, por exemplo, Luxemburgo, Evangélico, Universitário São José, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Lifecenter, Maternidade Dr. Eugênio Gomes de Carvalho, Santa Rita, Júlia Kubitschek, Vila da Serra, Hospital Padre Júlio Maria, Mater Dei, Eduardo de Menezes. Também foram citadas outras instituições de saúde classificadas em outro nível de assistência como Clínica de Hemodiálise, Unidade Básica de Saúde, APS BH urgente e Amil.

As instituições de ensino nas quais os docentes já haviam trabalhado eram voltadas para cursos profissionalizantes de nível médio ou superior, por exemplo, Cruz Vermelha de Belo Horizonte, Uni BH, Colégio Pitágoras, Ultramig, Faculdade UNA e Faculdades Newton Paiva.

Destaca-se que um participante citou experiência anterior em empresa que não apresentava relação com a área da saúde ou ensino. Esse docente citou uma distribuidora, exportadora.

## 6 DISCUSSÃO

A maioria dos docentes era do gênero feminino, o que corrobora com o fato de que a enfermagem ainda é uma profissão exercida majoritariamente por mulheres, já que as práticas do cuidado sempre estiveram associadas ao sexo feminino (COELHO, 2005). Inclusive, a enfermagem moderna brasileira nasce sob o discurso higienista do início do século XX, período em que a Igreja e a Medicina aliam-se disciplinando, controlando e reduzindo a função da mulher à de mãe, esposa e educadora. Assim, ainda hoje temos a enfermagem e também a docência em enfermagem exercida em sua maioria por mulheres (COELHO, 2005), o que é confirmado por Ebisui (2004), ao afirmar que a enfermagem e a docência são profissões entendidas como eminentemente femininas. Segundo Bassinello (2002) a enfermagem e a docência são as profissões que veicularam a profissionalização da mulher no Brasil.

Identificar o perfil dos professores em relação à religião foi importante. Considera-se que a questão religiosa do enfermeiro é indissociável da construção pessoal e profissional do cuidar, uma vez que compreender o ser humano como um ser integral, complexo e ainda a religiosidade como um componente da vida humana, que influencia a forma de pensar, sentir e agir e, conseqüentemente, a forma de cuidar é essencial (SALGADO *et al.*, 2007).

Considerando o cenário em que a pesquisa foi realizada e se tratando de uma escola que tem uma característica religiosa, não foi surpreendente que quase a metade dos docentes se declarou evangélico. A grande parte era católica e também havia espíritas. Esses resultados demonstram respeito em relação à escolha de crença religiosa do profissional, uma vez que a instituição de ensino em estudo segue a crença evangélica. Outro ponto a ser considerado é todos os docentes terem definido sua opção religiosa, o que representa um ponto positivo, pois não considerar a importância da religiosidade reflete o preconceito e a negação da objetividade científica (SALGADO *et al.*, 2007).

A metade dos docentes da pesquisa pertencia ao grupo etário de 31 a 40 anos. Ebisui (2004) encontrou resultado semelhante em seu estudo, em que a maioria (57,3%) se encontrava na faixa etária de 36 a 45 anos. Ainda em consonância com o estudo dessa autora estão os resultados referentes ao percentual (6,7%) de docentes com menos de 25 anos, ou seja, faixa etária dos recém-formados.

A maioria dos docentes também estava casada. Esse dado é corroborado pelo estudo realizado por Bassinello e publicado em 2002. Nesse estudo intitulado “Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba”, a autora

constatou que 76,5% dos professores que participaram do estudo eram casados. É importante lembrar que esse dado é relevante e deve ser considerado, uma vez que as profissões de enfermagem e docência em enfermagem são, ainda, marcadamente exercidas por mulheres, que no passado abdicavam da vida pessoal para se dedicar à profissão, realidade que vem sofrendo mudanças decorrentes da emancipação social da mulher.

A emancipação talvez possa ser confirmada ao constatar que três era o número máximo de filhos que as mulheres, que eram mães (66,7%), apresentavam e nem todas eram casadas.

A maioria dos docentes residia em casa própria e dispunha de diversos recursos para comunicação como telefone fixo e celular, televisão, computador com acesso à internet, assinatura de jornais e revistas. Assim, considera-se que o acesso aos recursos pesquisados representa um facilitador para atualizações e aperfeiçoamentos por parte dos professores, além de possibilitar o domínio de tais recursos para, quando disponíveis na escola, utilizá-los com desenvoltura.

Segundo Peres e Kurcgant (2004), as possibilidades que as novas tecnologias oferecem para o ensino, aliadas à criatividade e ao interesse do professor são inesgotáveis. Esse fato é confirmado por Ebisui (2004) ao afirmar que o uso da internet, considerada rede mundial de computadores, é uma ferramenta a mais a serviço dos docentes, sendo necessária sua utilização crítica. Por meio do domínio dessa ferramenta é possível trabalhar na construção de conhecimento, procurando complementá-lo com o uso de outras fontes como livros, periódicos, revistas científicas, entre outros (EBISUI, 2004). Entretanto, é necessário ressaltar que nenhuma tecnologia poderá fazer efeito sem a mediação pedagógica do professor. Portanto, os enfermeiros professores deverão cada vez mais se qualificar para adoção de práticas reflexivas e capazes de inovar.

A maioria dos professores da pesquisa tinha o Curso de Graduação em Enfermagem e havia se formado há mais de seis anos. Essa característica, de ter basicamente enfermeiros experientes formando os técnicos em enfermagem, pode contribuir decisivamente para a qualidade do ensino da escola, uma vez que para ensinar sobre enfermagem é necessário conhecer a profissão e ninguém melhor que o enfermeiro para conhecer e entendê-la.

Destaca-se que apenas uma professora especificou que tinha bacharelado e licenciatura. De acordo com Ebisui (2004), a licenciatura em Enfermagem capacita o docente para atuar na Educação Básica e na Educação Profissionalizante em Enfermagem.

No que diz respeito ao desenvolvimento de curso de pós-graduação, observou-se que os professores não possuíam mestrado ou doutorado, mas a maioria tinha curso de

especialização, fora da área de formação pedagógica, já concluída. Destaca-se que a minoria havia concluído o CEFPEPE ou o curso estava sendo finalizado. Tais dados refletem o interesse do profissional em seu crescimento, aprimoramento e investimento na capacitação.

Segundo Ebisui (2004), por ser a atualização do enfermeiro professor imprescindível, torna-se necessária a criação de espaços de encontro para o envolvimento e a formação dos docentes. Afinal, para o êxito do ensino, é preciso estimular o compromisso e a participação ativa dos educadores, não somente para que eles se atualizem, mas também para que haja interação, troca de experiências, compreensão sobre as mudanças. Merecem destaque três docentes dessa escola por terem uma especialização concluída na área pedagógica. Esse fato representa um dado positivo e uma evolução, pois, no passado, a docência na educação profissional em enfermagem, principalmente nos campos de estágio era exercida por acadêmicos.

Além da docência, todos os docentes da pesquisa tinham experiência com serviços de saúde tanto no passado como no momento atual, predominando a experiência na atenção hospitalar. Bassinello (2002) obteve resultados semelhantes em seu estudo, no qual observou que 40,7% dos professores investigados se dedicavam ao trabalho em hospitais e escolas. Segundo Ebisui (2004), a experiência permite que o professor ilustre suas aulas e contribui para o enriquecimento profissional. A vivência em instituições de saúde contribui para a prática docente.

Quanto aos deslocamentos dos professores da casa para o trabalho e para a escola percebe-se que a maioria residia, trabalhava e lecionava em Belo Horizonte. Os demais docentes (três) faziam deslocamentos entre duas cidades porque moravam, lecionavam ou trabalhavam em cidades diferentes. Investigar como se dava o deslocamento dos docentes de casa para o trabalho e para a escola foi importante para identificar o desgaste físico e emocional que eles vivenciam no trânsito para chegarem à escola, dado que ganha relevância se for considerado também o fato que, além de os docentes possuírem mais de uma atividade profissional, a maioria das aulas acontece no período noturno.

Identificou-se que os professores tinham diversos vínculos empregatícios e não exclusivamente vínculo celetista, por se tratar de uma instituição de ensino particular. Esse resultado mostra que os professores da escola, além de atuarem na docência, exercem atividades em outras escolas de ensino e em outra instituição assistencial, ou seja, possuem mais de um vínculo profissional, dado semelhante ao encontrado por Ebisui (2004) que constatou que 83,6% dos sujeitos do seu estudo possuíam mais de um vínculo empregatício. A referida autora afirma que os múltiplos vínculos empregatícios, para o docente, muitas vezes

tornam-se desgastantes, cansativos, improdutivos e impõem dificuldades para encontrar tempo para o estudo.

Quanto à carga horária de trabalho semanal total, que inclui a soma da carga horária dos diversos empregos, muitos docentes citaram carga horária de 31 a 40 horas, inclusive uma docente citou jornada superior a 61 horas trabalhadas. Segundo Ebsui (2004), a partir da história, observamos as lutas de classes, visando diminuir a carga horária de trabalho, devido à necessidade de uma vida mais saudável para o trabalhador. A maioria dos participantes tinha carga horária docente semanal de uma a 10 horas e apenas dois docentes tinham carga de até 25 horas. Esses dados confirmam que a docência se caracteriza como uma atividade profissional complementar para os professores estudados.

Com o estudo foi possível verificar que a maior parte dos docentes (53,33%) recebe entre um a cinco salários mínimos por mês, o que reflete a baixa remuneração dos enfermeiros e dos professores, levando os profissionais a se dedicarem a mais de um trabalho. Interessante lembrar que a maioria dos docentes considerou a docência uma escolha profissional e uma oportunidade e apenas um participante mencionou que lecionava por necessidade financeira.

Nesse estudo a maioria dos docentes ministra disciplinas teóricas e um terço disciplinas teóricas e práticas. Bassinello (2002) explica que é comum as escolas contratarem enfermeiros recém-formados para acompanharem os estágios nas escolas particulares. Mas destaca-se que tal realidade não foi observada na escola em estudo.

De acordo com Gonçalves (2009), a trajetória na carreira do professor, conforme o tempo de docência, pode ser classificada em cinco fases e apresentam características distintas:

- Fase 1: se dá desde a entrada na profissão até cerca de quatro anos de serviço. É caracterizada por uma variação entre a “luta pela sobrevivência”, determinada pelo “choque do real” e o entusiasmo da “descoberta” de um mundo profissional ainda algo idealizado;
- Fase 2: é a fase de estabilidade, oscila entre os cinco e sete anos do percurso profissional, podendo prolongar-se até os 10 anos. Caracteriza-se por um assumir de confiança na capacidade de gestão do processo de ensino/aprendizagem;
- Fase 3: compreende o período de oito a 14 anos de serviço e caracteriza-se pela divergência. O “desequilíbrio” torna-se dominante. Alguns docentes nesta fase continuam a investir na carreira enquanto outros se deixam vencer pelo cansaço;
- Fase 4: situa-se entre os 15 e 22 anos de carreira e há predomínio da serenidade, caracterizando-se, por uma “acalmia” distendida. O sentimento dominante nesta fase é a

satisfação pessoal por saber “o que se está a fazer”, na convicção de que “se faz bem”. Por vezes, já não será alheio a certo conservadorismo;

-Fase 5: de renovação do “interesse” e desencanto. Está entre os 23 e 31 anos de serviço. É a fase do “fim de carreira”. Os percursos profissionais podem divergir, enquanto em alguns profissionais os sentimentos que predominam são o cansaço, a saturação e a impaciência na espera pela aposentadoria; em outros, prevalece o desejo de continuar aprendendo o que leva a um reinvestimento na profissão.

Nesse estudo, ao comparar as fases propostas por Gonçalves e os achados, constatou-se que a maioria dos profissionais encontrava-se na fase 1 porque exerciam a profissão de um a cinco anos. Outra parte importante estava na fase 2 ou 3 porque era docente entre seis e 10 anos ou 11 a 15 anos. Apenas a minoria encontrava-se na fase 4 e exercia a profissão de 16 a 20 anos.

Aplicar o questionário a 15 dos 17 docentes da escola permitiu abranger o grupo de forma quase total. Como a maioria dos professores participou da pesquisa, quase todas as disciplinas que compõem o currículo do técnico em enfermagem foram citadas como lecionadas por eles, perfazendo um total de 17 disciplinas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo foi possível identificar o perfil dos enfermeiros docentes que atuam em um curso de nível médio em enfermagem da cidade de Belo Horizonte, cuja escola, existente há 44 anos no mercado, é referência em formação de técnicos em enfermagem.

A maioria dos docentes da escola é do sexo feminino, católico, casado, está na faixa etária de 35 a 40 anos, tem entre um e três filhos, reside em casa própria, possui recursos de comunicação diversificados disponíveis na residência como telefone fixo, telefone celular, computador com acesso à internet, além de televisão.

Com exceção de um docente que cursou o ensino médio na modalidade do supletivo, todos concluíram o ensino fundamental e o ensino médio de forma regular. Apenas três professores têm formação em curso técnico, dos quais um em técnico em enfermagem.

A maioria dos docentes da escola é constituída por enfermeiros. Os docentes cursaram, em sua maioria, a graduação em instituição privada e tem entre um e cinco ou entre 11 e 15 anos de formados. A maior parte dos docentes não tem segunda graduação. Três docentes têm formação pedagógica concluída e uma docente a está cursando.

Os docentes têm experiência na área assistencial, com predomínio na assistência hospitalar tanto na atuação passada quanto na atual.

A maioria dos docentes possui mais de um vínculo empregatício. Nas atividades profissionais fora da escola, a maioria tem uma carga horária semanal de trabalho de 31 a 40 horas e com rendimento financeiro mensal que varia de um a cinco salários mínimos. A carga horária docente predominante é de uma a 10 horas semanais na escola do estudo.

A docência é considerada, pela maioria dos docentes, uma escolha e uma oportunidade profissional. A maior parte dos docentes é responsável por disciplinas teóricas, seguidas pelas classificadas como teóricas e práticas.

Foi possível abordar os docentes que lecionam desde as disciplinas iniciais do curso como português instrumental, anatomia e fisiologia até as mais complexas como urgência e emergência, queimados, cirúrgica e unidade de terapia intensiva (UTI).

Conclui-se com o estudo realizado que os docentes da escola pesquisada são experientes, tanto na área de educação quanto na assistência, são enfermeiros em sua maioria, investem em capacitação, pois têm curso de especialização. Um percentual considerável possui formação pedagógica, o que contribui para a qualidade do ensino oferecido. Estudar o perfil dos docentes dessa escola veio contribuir com a instituição que, embora esteja presente

no mercado há 44 anos formando técnicos em enfermagem e ocupando uma posição de referência, não conhecia, de forma sistematizada, seu corpo docente e agora pode, uma vez tendo documentado as características de seus docentes, por exemplo, exigir formação pedagógica dos profissionais que vier a contratar.

Torna-se importante mencionar os fatores limitadores para a realização desse estudo como a utilização de uma amostra por conveniência de pequeno tamanho, apesar de a amostra ser quase toda a população.

Sugere-se a realização de novos estudos com uma amostra maior, incluindo, por exemplo, professores de educação profissional em enfermagem de todas as escolas da cidade de Belo Horizonte, nos quais seja possível comparar o perfil dos professores por escola, região onde as escolas se situam ou tipo de escola (pública e particular).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. **O Saber de Enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez. 1989.

BAGNATO, M.H.S; BASSINELLO, G.A.H; LACAZ, C.P.C; MISIO, L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. São Paulo. **Rev. Esc. Enfermagem. USP**, v.41, n. 2, p. 279-286. 2007.

BAGNATO, M. H. S. Licenciatura em enfermagem: para que? In: BASSINELLO, G.A.H. **Perfil dos professores do ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba**. 2002. Dissertação (Mestrado). Unicamp. Campinas, 2002.

BASSINELLO, G.A.H. **Perfil dos professores do ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba**. 2002. Dissertação (Mestrado). Unicamp. Campinas, 2002.

BASTOS, M. A. R. Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – módulo 12: investigando questões da educação na área da saúde. Belo Horizonte, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 16 de 26 de novembro de 1999. Diretrizes Curriculares para Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União, Brasília, 22 nov. 1999.

BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 26 jun. 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto 2.208/97 de 17 de abril de 1997. Disponível em: <[www.mec.gov.br/semtec/educprot/legislacao.shtm](http://www.mec.gov.br/semtec/educprot/legislacao.shtm)>. Acesso em: 20 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-41.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: enfermagem. Núcleo contextual: educação1/ Ministério da Saúde, Secretaria de gestão de investimentos em Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – 2 ed. rev. e ampliada – Brasília, Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CP 009/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília: MEC/CNE, 2001.

COELHO, E.A.C. Gênero, saúde e enfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**, v.58, n.3, p.345-348, mai./jun. 2005.

EBISUI, C.T.N. **A identidade profissional do enfermeiro professor do ensino técnico de enfermagem**. 2004.190p. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, 2004.

FREIRE, Paulo. Conscientização. Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 3ª. Edição - 2ª. Reimpressão. 2008. p.35.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 79p.

GALLEGUILLOS, T.G.B.; OLIVEIRA, M.A.C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. São Paulo, **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.35, n. 1, p. 80-87, mar. 2001.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a teoria histórico-crítica**. Campinas: autores associados, 2002. 212p.

GONÇALVES, J.A. Desenvolvimento profissional e carreira docente: Fases da carreira, currículo e supervisão. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, n.8, p. 23-36. Jan./ Abr. 2009. Consultado em 12/2011 em <http://sisifio.fpce.ul.pt>

ITO, E.E; PERES, A.M; TAKAHASH, R.T; LEITE, M.M.J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. São Paulo. **Revista Escola de Enfermagem**, USP. v.40, n.4, p. 570-575, 2006.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis: O pensamento de Marx no século XXI**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1992. 141p.

MATA, L.R.F.; MADEIRA, A.M.F. Análise da produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. Belo Horizonte. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 424-33, jul./ set. 2010.

MELO, A; URBANETZ, S.T. **Fundamentos de didática**. Curitiba: Ibplex, 2008.185p.

PEREIRA, J.C.R. **Análise de dados qualitativos: Estratégias Metodológicas para as ciências da Saúde, Humanas e Sociais**.- 3ª edição, I reimpressão – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PERES, H.H.C; KURCGANT, P. O ser docente de enfermagem frente a informática. Ribeirão Preto. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, n.1, p 101-108, jan./ Fev. 2004.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 8 e 53. 90p.

RODRIGUES, J.; MANTOVANI, M.F. O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. **Esc. Anna Nery**, v. 11, n.3, p. 494- 499. Rio de Janeiro. Setembro, 2007.

RODRIGUES, M.T.P; SOBRINHO, J.A.C.M. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.60, n.4, p.456-459. Brasília, jul./ago. 2007.

SALGADO, A.P.A; ROCHA, R.M.; CONTI, C.C. O enfermeiro e a abordagem das questões religiosas .Rio de Janeiro. **Revista Enfermagem UERJ**, v.15, n. 2, p. 223-228. abr./ jun. 2007.

[www.corenmg.gov.br](http://www.corenmg.gov.br) . Acessado em 21/07/11 às 23h00min.

## ANEXO A

### Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia.  
COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br .

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_



### **Perfil do Professor de Curso Técnico de Enfermagem**

10 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.  
Por gentileza faça seus comentários dentro do quadro abaixo.

AREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
<b>SERVIÇO DE SAÚDE</b>	Hospital	[ ]	_____	[ ]	_____
	Clínica Especializada	[ ]	_____	[ ]	_____
	Atenção Básica	[ ]	_____	[ ]	_____
	Outros	[ ]	_____	[ ]	_____
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	Nível Médio	[ ]	_____	[ ]	_____
	Nível Superior	[ ]	_____	[ ]	_____
	Outros	[ ]	_____	[ ]	_____
<b>OUTRAS ÁREAS ESPECIFICAR</b>	1-	[ ]	_____	[ ]	_____
	2-	[ ]	_____	[ ]	_____

11 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e à Escola Técnica de Enfermagem.  
Por gentileza faça seus comentários dentro do quadro abaixo.

RESIDÊNCIA	TRABALHO	ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM
_____	_____	_____

12. Experiência Profissional (onde já trabalhou):

\_\_\_\_\_

13. Vínculo(s) Empregatício(s)/Emprego(s) Atual(is):

[ ] Servidor Público Efetivo [ ] Servidor Público Contratado [ ] Servidor Empresa Privada - CLT

[ ] Profissional Autônomo

[ ] Outros \_\_\_\_\_

Jornada De Trabalho Semanal \_\_\_\_\_

Renda Mensal: Em salários mínimos \_\_\_\_\_ R\$ \_\_\_\_\_

A atividade docente foi:

[ ] uma escolha profissional [ ] uma oportunidade profissional [ ] outros \_\_\_\_\_

Disciplina(s) Ministrada(s): \_\_\_\_\_

Característica(s) da(s) disciplina(s) ministrada(s) [ ] Teórica [ ] Prática

Carga Horária Docente Semanal: \_\_\_\_\_

Tempo de Exercício da docência: \_\_\_\_\_

*Obrigada por sua colaboração!*

**ANEXO C**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP**

**Parecer nº. ETIC 161/09**

**Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães  
Departamento de Enfermagem Básica  
Escola de Enfermagem - UFMG**

**DECISÃO**

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado **"Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

**Prof. Maria Teresa Marques Amaral  
Coordenadora do COEP-UFMG**